

Formação e Supervisão Clínica

Enfermagem - estratégia emergente de competências pessoais e profissionais



Emília Gomes¹; Ana Gabriel¹; Maria Veiga-Branco^{1*}
¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;

*aubra@ipb.pt

Resumo

Os construtos de Formação e supervisão clínica em Enfermagem (FSCE) e competências pessoais e profissionais (CPP), são apresentados pela bibliografia científica atual como experiências operativas que se relacionam positiva e significativamente.

Objetivos

Reconhecer a FSCE como estratégia de desenvolvimento de CPP em enfermagem, nos locais de prática clínica.

Metodologia

Estudo de revisão de literatura, baseada na estratégia PICO, efetuado em outubro de 2019, com pesquisa nas bases de dados B-on, Rcaap, a partir dos descritores: “formação e supervisão clínica”, “estudantes” e “enfermagem”, tendo sido selecionados 9 estudos (publicados entre 2009-2019) para análise, dos 100 encontrados.

Resultados

O enfermeiro supervisor deve possuir competências e adotar estratégias em SC uma vez que é promotor do desenvolvimento de CPP dos supervisados.

Existem diferentes estratégias e competências de FSCE que devem ser aplicadas em diferentes combinações.

A FSCE é importante no desenvolvimento de CP e pessoais, na satisfação profissional e na qualidade dos cuidados prestados.

Apresentação e discussão dos dados

- Em 55,6% dos estudos, defende-se o perfil do enfermeiro supervisor no desenvolvimento de CPP dos supervisados, nomeadamente, competências e estratégias de SC;
- Curiosamente, 22,2% de outras pesquisas apresentam que não existe uma única estratégia de FSCE, mas sim, várias e diferentes estratégias e competências, que devem ser aplicadas em diferentes combinações, conforme (1) a população-alvo, (2) os objetivos formativos a alcançar, (3) condicionalismos institucionais/laborais e (4) recursos existentes;
- Também 22,2% dos estudos, defendem a importância da FSCE: (1) no desenvolvimento de CP e pessoais, (2) na satisfação profissional e (3) na qualidade dos cuidados prestados, pelo que deve ser um modelo a adotar nas instituições de saúde na integração de novos profissionais.

Conclusão

Comprovou-se a relação positiva e significativa entre FSCE e aquisição de CPP, na formação e qualidade dos cuidados.

Considera-se pertinente investigação exploratória nesta temática, no sentido de melhorar o nível da qualidade da SC e do desenvolvimento de CP nas equipas prestadoras de cuidados.

Autor, Ano, País	Título	Metodologia, Amostra	Resultados
Sousa, M. Mata, M. Rodrigues, C. Sousa, F. (2019) Portugal	SC: estratégias pedagógicas promotoras de desenvolvimento de CP nos estudantes de enfermagem	Estudo qualitativo. n- 5 artigos científicos.	Não há uma, mas várias estratégias de supervisão clínica para utilizar em diferentes combinações
Silva, A. (2018) Portugal	A Supervisão de Estudantes de Enfermagem em Ensino Clínico: contributo dos Supervisores para o processo de ensino-aprendizagem	Estudo qualitativo. n- supervisores e estudantes de licenciatura	O papel do Enfermeiro supervisor influencia positivamente a aprendizagem dos estudantes; A SC é essencial para o desenvolvimento de competências em Enfermagem; Para se potenciar a aprendizagem, o supervisor deve possuir competências e estratégias de supervisão.
Carvalho, A. (2016) Portugal	A supervisão clínica no processo de integração de enfermeiros	Estudo qualitativo n- 12 Enfermeiras do Centro Hospitalar Douro e Vouga	A SCE é fundamental no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, na satisfação profissional e na qualidade dos cuidados prestados aos clientes, aspetos importantes para uma boa integração e adaptação no serviço.
Almeida, R. (2016) Portugal	Estratégias de coping na gestão de stresse em ensino clínico: Contributos para a supervisão de estudantes de enfermagem	Estudo quantitativo n-245 estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto.	Os estudantes identificam os aspetos pessoais, a gestão de tempo e trabalho e a orientação em ensino clínico como principais situações indutoras de stresse; A supervisão de estudantes é fulcral para os fazer desenvolver as capacidades pessoais e profissionais de uma forma mais equilibrada e eficaz.
Calado, M. (2012) Portugal	Transição e vulnerabilidade em saúde: a SC como fator facilitador/difícultador da saúde e bem-estar do estudante de enfermagem.	Estudo qualitativo. n- 12 Estudantes.	A figura/perfil do supervisor é fator facilitador ou dificultador do seu desenvolvimento profissional e pessoal e reportam-no como elemento corresponsável à sua condição de saúde e bem-estar.
Gonçalves, R. (2013) Portugal	Supervisão Clínica de Pares: Práticas Supervisivas no desenvolvimento de competências na integração de novos enfermeiros.	Estudo qualitativo. n- 10 enfermeiros.	A integração de novos enfermeiros no SU deste hospital”, está longe das características descritas pela bibliografia; As implicações desta investigação tenderão a propor a introdução na instituição de uma outra dinâmica supervisiva.
Diogo, P. Rodrigues, J. Sousa, O. Lemos, E. Martins, H. Fernandes, N. (2016) Portugal	Supervisão de estudantes em ensino clínico: Correlação entre desenvolvimento de CE e função de suporte.	Estudo quantitativo. n-168 estudantes e 25 enfermeiros supervisores.	A função de suporte do enfermeiro supervisor é potenciadora do desenvolvimento de competências para o desempenho do trabalho emocional no estudante.
Martins, C. (2009) Portugal	Competências desejáveis dos supervisores de ensino clínico: representações de alunos de enfermagem.	Estudo qualitativo. 10 alunos de Enfermagem.	Foram identificados vários fatores que influenciam a aprendizagem em Ensino Clínico. São aos enfermeiros do local de ensino que os alunos atribuem maior importância. As competências comunicativo-relacionais são as mais valorizadas, devendo estar presentes no supervisor.
Bizarro, V. (2013) Portugal	Vivências de Coaching de assistentes convidados: um caminho supervisivo	Estudo qualitativo. n-6 Assistentes convidados do ensino clínico	Os AC demonstram que é importante adequar o ambiente de aprendizagem ao estudante, de forma a facilitar o seu desenvolvimento. O coaching como modalidade formativa da supervisão implica uma atenção particular às potencialidades de desenvolvimento de cada um.

Almeida, R. P. (2016). Estratégias de coping na gestão de stresse em ensino clínico: Contributos para a supervisão de estudantes de enfermagem. Portugal: Escola Superior de Enfermagem do Porto.
 Bizarro, V. F. (2013). Vivências de Coaching de assistentes convidados: um caminho supervisivo. Portugal: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.
 Calado, M. G. (2012). Transição e vulnerabilidade em saúde: a supervisão clínica como fator facilitador/difícultador da saúde e bem-estar do estudante de enfermagem.. Portugal: Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Évora.
 Carvalho, A. I. (2016). A supervisão clínica no processo de integração de enfermeiros. Portugal: Escola Superior de Enfermagem do Porto.
 Diogo, P., Rodrigues, J., Sousa, O. L., & Martins, H. &. (4 de Outubro de 2016). Supervisão de estudantes em ensino clínico: Correlação entre desenvolvimento de competências emocionais e função de suporte. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, pp. 115-122.
 Gonçalves, R. M. (2013). Supervisão Clínica de Pares: Práticas Supervisivas no desenvolvimento de competências na integração de novos enfermeiros. Portugal: Escola Superior de Enfermagem do Porto.
 Martins, C. S. (2009). Competências desejáveis dos supervisores de ensino clínico: representações de alunos de enfermagem. Portugal: Universidade de Lisboa.
 Silva, A. T. (2018). A Supervisão de Estudantes de Enfermagem em Ensino Clínico: contributo dos Enfermeiros Supervisores para o processo de ensino-aprendizagem. Portugal: Universidade de Lisboa.
 Sousa, M. I., Mata, M. A., Rodrigues, C., & Sousa, F. (2019). Supervisão clínica: estratégias pedagógicas promotoras de desenvolvimento de competências profissionais nos estudantes de enfermagem. Portugal: Escola Superior de Enfermagem do Porto.